



# BOLETIM MENSAL DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

MAIO DE 2025

CCDR  
**NORTE**

 INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Programas e Avaliação  
Divisões Territoriais da CCDR Norte

Projeto realizado sob supervisão do Instituto Nacional de Estatística



## Resumo

Em termos meteorológicos, o mês de maio ficou marcado por duas realidades bem distintas: a primeira quinzena idêntica ao mês anterior, com muita precipitação e elevadas amplitudes térmicas, a segunda quinzena com temperaturas muito elevadas e reduzida precipitação (episódios esporádicos de trovoadas).

Todos os abastecimentos para rega atingiram e mantiveram os Níveis de Pleno Armazenamento e as linhas de água mantêm-se cheias e a correr de forma abundante.

Começaram a ser colhidas e enfardadas as culturas forrageiras de outono/inverno e semearam-se as batatas de regadio, as culturas hortícolas e algumas áreas de milho.

Foi mês de morangos e da primeira cereja e as fruteiras registaram um crescimento exponencial.

A vinha encontra-se em plena floração, ocorrendo inúmeros casos de míldio e podridão negra (*black rot*) por toda a região Norte – associados ao excesso de humidade.

Nos soutos da Terra Fria foi mês de realização de largadas do parasitóide *Torymus sinensis*, para combate biológico à Vespa-das-Galhas do Castanheiro.

A atividade nos campos é intensa, com os produtores a realizarem as colheitas, as sementeiras, o controlo da vegetação espontânea e um grande número de tratamentos fitossanitários.

De um modo geral, as culturas apresentam um atraso de desenvolvimento de cerca de duas semanas, relativamente ao ano anterior.

## Índice

<b>1</b>	<b><i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i></b>	<b>5</b>
1.1	Entre Douro e Minho	5
1.1	Trás-os-Montes	6
<b>2</b>	<b><i>Fitossanidade</i></b>	<b>11</b>
2.1	Entre Douro e Minho	11
2.2	Trás-os-Montes	14
<b>3</b>	<b><i>Cereais Praganosos para grão</i></b>	<b>18</b>
3.1	Entre Douro e Minho	18
3.2	Trás-os-Montes	19
<b>4</b>	<b><i>Milho grão de Regadio</i></b>	<b>28</b>
4.1	Entre Douro e Minho	28
<b>5</b>	<b><i>Leguminosas secas – Grão-de-Bico e Feijão</i></b>	<b>30</b>
5.1	Entre Douro e Minho	30
<b>6</b>	<b><i>Batata / Hortas familiares</i></b>	<b>30</b>
6.1	Entre Douro e Minho	30
6.2	Trás-os-Montes	33
<b>7</b>	<b><i>Fruticultura</i></b>	<b>37</b>
7.1	Entre Douro e Minho	37
7.2	Trás-os-Montes	40
<b>8</b>	<b><i>Vinha</i></b>	<b>55</b>
8.1	Entre Douro e Minho	55
8.2	Trás-os-Montes	58
<b>9</b>	<b><i>Olival</i></b>	<b>60</b>
9.1	Entre Douro e Minho	60
9.2	Trás-os-Montes	61
<b>10</b>	<b><i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i></b>	<b>62</b>
10.1	Entre Douro e Minho	62
10.2	Trás-os-Montes	67
<b>11</b>	<b><i>Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção</i></b>	<b>73</b>

## 1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

### 1.1 Entre Douro e Minho

Este mês foi condicionado pela instabilidade meteorológica, com alternância entre períodos de céu limpo ou pouco nublado e precipitação, por vezes forte, sobretudo no primeiro decêndio do mês, condições essas muito semelhantes às verificadas em igual período do ano anterior.

Os frequentes períodos de chuva dificultaram ou impediram o normal desenrolar dos trabalhos de primavera, nomeadamente o corte das ervas para silagem ou feno e as sementeiras dos milhos para grão e para silagem.

Estas condições foram muito propícias ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas, que afetaram a batata e as culturas permanentes. As baixas temperaturas mínimas, associadas ao elevado teor de humidade durante a primeira quinzena, afetaram o vingamento da cereja e provocaram a queda dos botões florais no kiwi, o que virá a afetar a produção destas culturas.

Os prados e pastagens apresentam um bom desenvolvimento vegetativo.

A albufeira e a barragem do Lindoso estão com níveis elevados de água, da mesma forma que os rios da região.

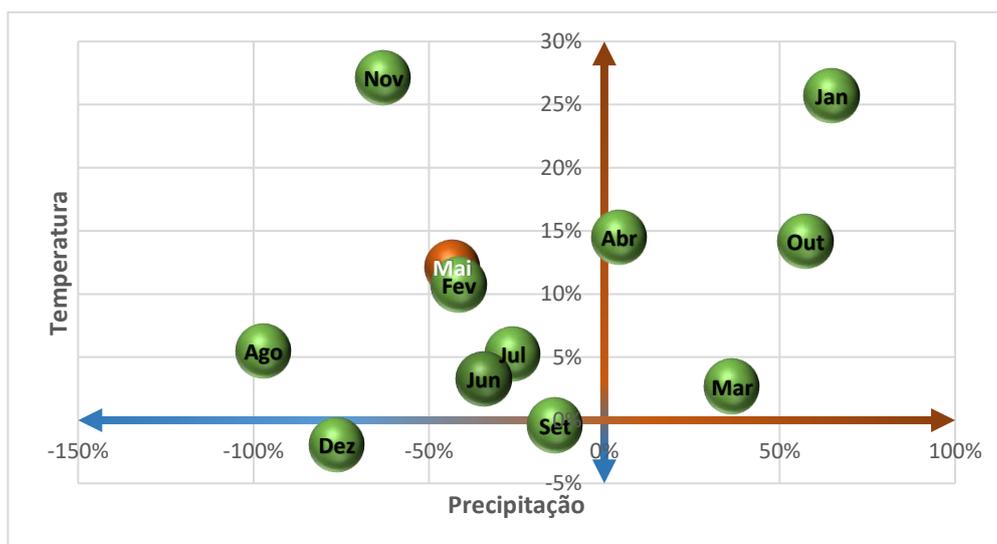


Figura 1. Desvio relativo da temperatura média do ar e precipitação acumulada no Entre Douro e Minho durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000)

## 1.1 Trás-os-Montes

Na região transmontana o mês de maio foi substancialmente diferente dos anteriores, com as temperaturas do final do mês a ultrapassarem os 30° C em algumas estações, associadas à redução da precipitação.

Na primeira quinzena a instabilidade dos meses anteriores continuou a manifestar-se, com as acentuadas variações térmicas a serem uma constante e com a precipitação a marcar presença um pouco por toda a região. Ao contrário do que vinha a ser a tendência, em grande parte dos dias as temperaturas – quer a máxima, quer a mínima – ficaram abaixo da normal climatológica (fonte IPMA<sup>1</sup>). A primavera tem-se manifestado chuvosa e fria, mas com ausência de formação de geadas no período noturno.

Na segunda quinzena do mês a situação melhorou gradualmente, com as temperaturas a assumirem e a ultrapassarem os valores normais para a época e ausência generalizada de precipitação.

Não obstante, e porque maio é tradicionalmente o mês das trovoadas, no dia 18 ocorreram episódios de trovoada em diversos concelhos da região, com queda de granizo de grandes dimensões em alguns deles – Alijó, S. João da Pesqueira, Vinhais e Vila Real, entre outros – provocando alguns estragos, em particular nas hortas, na vinha e nas fruteiras (ver foto 2).



Figura 2. Nectarinas com marcas / estragos provocados pelo granizo, maio 2025, Alfândega da Fé

Foto por: Paulo Guedes

O mês encerrou com temperaturas muito elevadas, contribuindo para a maturação das prunóideas (cerejas, pêssegos, ...), dos morangos e de outras culturas da época.

Nos últimos dias do mês, o IPMA emitiu avisos agroclimáticos para todo o território nacional, que para a região Norte alertavam para períodos quentes a 26 e 30 de maio ( $T_{\text{máxima}} \geq 30^{\circ}\text{C}$ ), com reflexo sobre os cereais praganosos.

---

<sup>1</sup> IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera (<https://www.ipma.pt/pt/index.html>)

Os produtores agrícolas intensificaram os cuidados fitossanitários, uma vez que a elevada quantidade de água existente no solo e na atmosfera potencia o desenvolvimento de várias pragas e doenças (nomeadamente fungos). Para além disso, o excesso de água é responsável pelas acentuadas perdas de cereja registadas, associadas ao rachamento ou apodrecimento do fruto.



Figuras 3 e 4. Cerejas com sintomas de mau vingamento e podridões (esq.) ou rachadas (dir.), 13.05.2025, Britiande - Lamego

Fotos por: Maria João Sequeira

Durante o mês, e sempre que possível, os produtores agrícolas deram continuidade às várias operações culturais, tais como: limpeza das bordaduras das parcelas, controlo da vegetação herbácea com recurso a destroçadores, mobilizações de solo, sementeiras das culturas forrageiras de primavera/verão e das hortas familiares, instalação da batata de regadio e queima de sobrantes provenientes das podas e das limpezas.

No Planalto Mirandês ainda foi possível observar a realização de podas de manutenção e de lavras para arejamento dos solos e controlo da vegetação herbácea – vital nesta altura do ano, para preservação das culturas agrícolas, num momento em que a natureza se apresenta quase no seu pleno vigor.

A instalação das hortas familiares está a acontecer de forma gradual, conforme as condições meteorológicas assim o permitem, pois, os solos ainda apresentam muita água, dificultando o granjeio e a instalação das diferentes culturas hortícolas.

Em alguns locais só a partir do final do mês é que foi possível observar as plantações de cebolo e alguma batata a iniciar a germinação.

Na Terra Fria os produtores referiram que aguardaram a drenagem dos solos e a subida das temperaturas para que as sementes de feijão, grão-de-bico, curgete e abóbora pudessem germinar.

A cultura da batata está atrasada, quando comparada com a campanha anterior e só este mês é que as batatas exploradas em regime de sequeiro começaram a germinar. As batatas de regadio só recentemente foram plantadas (ou não o foram de todo), devido ao excesso de água no solo.

À semelhança do mês anterior, a humidade relativa na região esteve quase sempre acima dos 80%, frequentemente próxima dos 100%.

A Evapotranspiração de Referência ( $ET_0$ )<sup>2</sup> sofreu grandes oscilações ao longo do mês, com as mínimas a situarem-se nos 2mm/dia e as máximas a atingirem os 6mm/dia.

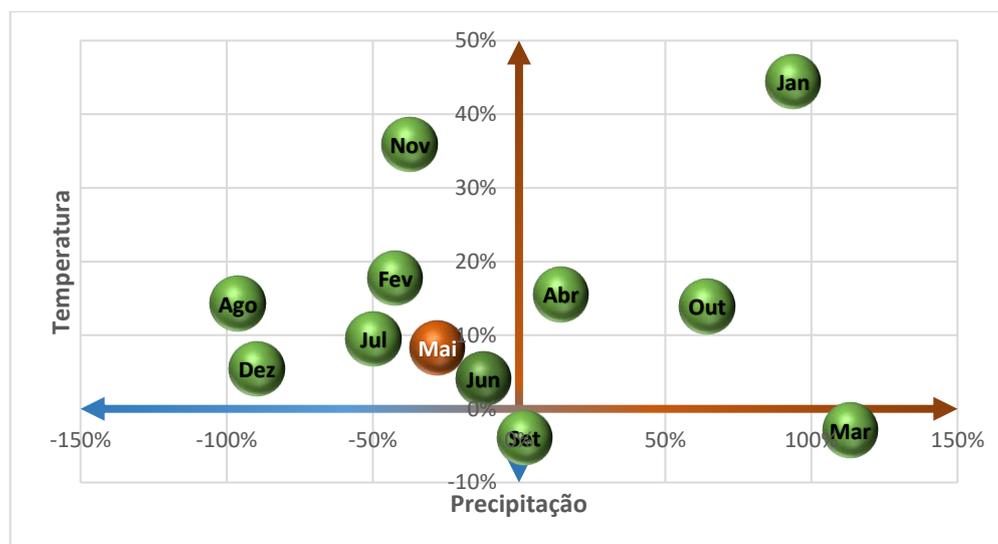


Figura 5. Desvio relativo da temperatura média do ar e precipitação acumulada em Trás-os-Montes durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000)

A percentagem de água no solo desceu abruptamente ao longo deste mês, situando-se perto dos 40%, sendo que no distrito de Bragança esses valores começam a ser particularmente baixos (em alguns locais situaram-se abaixo dos 10%).

<sup>2</sup> Quantidade de água que passa para a atmosfera (evapora) a partir do solo ou das plantas, desde que a superfície desse solo seja completamente coberta por relva. É independente do tipo de cultura.

Apesar disso, não se verificam constrangimentos relativamente à falta de água, com as barragens e reservatórios de água a registar o pleno armazenamento.

Todas as linhas de água (temporárias, permanentes e nascentes) dispõem de água corrente e, no final do mês de maio, a totalidade dos aproveitamentos agrícolas para rega monitorizados pela CCDR-N<sup>3</sup> estava na sua capacidade máxima, à semelhança do que acontecia na mesma data, do ano anterior.

Nas barragens de Prada (no concelho de Vinhais) e Gostei (no concelho de Bragança) decorrem ainda as obras de limpeza e melhoria das infraestruturas (ver fotos 6 e 7).



Figura 6. Barragem de Gostei, 17.05.2024, Gostei - Bragança



Figura 7. Barragem de Gostei, 16.05.2025, Gostei - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 8. Barragem de Prada, 20.05.2024, Prada - Vinhais



Figura 9. Barragem de Prada, 16.05.2025, Prada - Vinhais

Fotos por: Anabela Coimbra

---

<sup>3</sup> Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, I.P.

Pela primeira vez este ano, a barragem de Temilobos (no concelho de Armamar) atingiu a sua cota máxima, garantindo o abastecimento para rega das pomóideas da sua área de influência durante o ano de 2025.



Figuras 10 e 11. Barragem de Temilobos, 13.05.2025, Armamar  
Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 12. Barragem de Vale Madeiro, 2024, Mirandela

Figura 13. Barragem de Vale Madeiro, 2025, Mirandela

Fotos por: Paulo Guedes

## 2 Fitossanidade

### 2.1 Entre Douro e Minho

Foram identificados no Entre Douro e Minho (EDM) ataques de míldio da batateira (*Phytophthora infestans*), pedrado nas pomóideas (*Venturia inaequalis* / *Venturia pyrina*) e piolhos nas fruteiras.



Figura 14. Ataque de míldio na batata de sequeiro em Braga, zona de observação do Cávado  
Foto por: Maria Laura



Figura 15. Batata na horta com folhagem destruída pelo míldio, Santa Maria da Feira, zona de observação do Entre Douro e Vouga  
Foto por: Isabel Correia

Registam-se ainda ataques da bacteriose da actínídea (PSA - *Pseudomonas syringae* pv. *actínídea*) e de *Pseudomonas viridiflava* em pomares de kiwi amarelo, por ser o mais sensível.

Há registo de vinhas com ataques de míldio (*Plasmopara vitícola*) na folha e no cacho.



Figuras 16 e 17. Míldio em folha de vinha (esq.) e no cacho (dir.), na casta "Alvarinho", Verdoejo – Valença, zona de observação do Minho  
Fotos por: Aurora Alves



Figura 18. Míldio no cacho e folhas de vinha, 22.05.2025, zona de observação do Vale do Sousa  
Foto por: Joaquim Moreira

É necessário manter as culturas protegidas, renovando o tratamento assim que terminado o período de validade do anterior.

No entanto, devido às chuvas frequentes, os tratamentos nem sempre têm sido eficazes impedindo que as substâncias ativas tenham tempo para atuar como recomendado.

A Estação de Avisos do EDM emitiu três Circulares – a Circular 6/2025 no dia 6 de maio, a Circular 7/2025 no dia 15 de maio e a Circular 8/2025 no dia 29 de maio.

A Circular 6/2025 aborda a sintomatologia de modo a alertar para as principais doenças e pragas da vinha, da actínídea, dos pequenos frutos e das plantas ornamentais. Na página 5 é apresentada a lista dos fungicidas homologados para o combate ao oídio da videira em 2025.

A Circular 7/2025 atualiza os sintomas observados em campo, acrescentando informação, para além das culturas abordadas na Circular 6/2025, sobre as pomóideas e a noqueira. Na página 7 é apresentada a lista dos fungicidas homologados para o combate ao míldio da videira. Na página 12 é apresentada a lista dos fungicidas homologados para o combate à podridão negra (*black-rot*) da videira e na página 14 é apresentada a lista dos fungicidas homologados para o combate à podridão cinzenta (*Botrytis*) da videira – todas as listas estão atualizadas para o ano de 2025.

Na página 22 é apresentada a lista das substâncias ativas homologadas para o combate do pedrado das macieiras (*Venturia inaequalis*). Na página 23 é apresentada a lista dos fungicidas homologados para o combate à podridão cinzenta na cultura do mirtilo em 2025. Na página 25 é apresentada a lista dos fungicidas homologados para o combate à bacteriose da noqueira em 2025 e na página 26 é apresentada a lista dos fungicidas homologados para o combate à bacteriose (PSA) do kiwi em 2025.

Na Circular 8/2025 foram reforçados os alertas para as principais pragas e doenças da vinha – míldio, oídio, podridão negra (*black rot*), podridão cinzenta (*Botrytis cinerea*), cigarrinha verde (*Empoasca vitis*), cigarrinha da flavescência dourada (*Scaphoideus titanus*) e traça-da-uva (*Lobesia botrana*).

Esta Circular também contém informação acerca dos cuidados a ter na prevenção e tratamento de pragas e doenças das pomóideas, como o pedrado (*Venturia inaequalis*, *Venturia pyrina*), o oídio da macieira (*Podosphaera leucotricha*), o bichado (*Cydia pomonella*), o pulgão lanígero (*Eriosoma lanigerum*), a cochonilha de S. José (*Quadraspidiotus perniciosus*) e o aranhaço vermelho (*Panonychus ulmi*).

Adicionalmente, foram incluídos alertas para a mosca da casca verde da noz (*Rhagoletis completa*), míldio da batateira e do tomateiro (*Phytophthora infestans*), escaravelho-da-batateira (*Leptinotarsa decemlineata*), traça do tomateiro (*Tuta absoluta*) e traça do buxo (*Cydalima perspectalis*).

A Circular inclui as listas atualizadas dos produtos homologados para o combate a estas pragas.



Figura 19. Moniliose em cerejeira (*Monilia laxa*, *Monilia fructigena*), zona de observação do Lima  
Foto por: Sandra Coelho

## 2.2 Trás-os-Montes

Na sequência do que foi referido no Boletim de abril, as condições climatéricas na primeira quinzena do mês - oscilações térmicas, precipitação e elevados índices de humidade - foram favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas (provocadas por fungos), pelo que é possível observar (e confirmar junto dos produtores) a realização de tratamentos fitossanitários, com objetivo preventivo e curativo, para manutenção da sanidade das plantas. As culturas mais visadas são a cerejeira, o pessegueiro, a macieira, a vinha e a batata (as duas últimas com maior preocupação, uma vez que as condições estão ótimas para o aparecimento de infeções provocadas pelo míldio - *Plasmopara viticola* e *Phytophthora infestans*).

Na vinha também têm sido realizadas aplicações de enxofre com carácter preventivo, evitando o desenvolvimento de oídio (*Erysiphe necator*) e o aparecimento de alguns insetos predadores (ácaros, áltica, ...).



Figura 20. Aspeto de uma vinha velha após aplicação de enxofre molhável e herbicida, Vila Meã - Bragança

Foto por: Anabela Coimbra



Figura 21. Sintomas de ataque de ácaros na videira (erinose), 22.05.2025, Vilar de Maçada - Alijó

Foto por: Suzana Fonseca

A luta biológica para controlo da Vespa-da-Galha do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus*) continua por toda a área de observação do Nordeste Transmontano. Segundo a comunidade académica e técnica que trabalha diretamente nesta temática, este ano estamos perante um ano de reincidência da praga em alguns locais, locais esses que em anos anteriores já apresentavam uma taxa de parasitismo elevada. Estamos perante um ano onde é possível observar mais plantas infetadas.

No concelho de Vinhais, em localidades como Penhas Juntas, Eiras Maiores, Edral e toda a zona da Lomba, observam-se muitas galhas por planta. Também se constata que Vilar de Lomba e Tuizelo são localidades onde a taxa de parasitismo é baixa, mesmo fazendo largadas todos os anos.

Em Bragança verifica-se uma reincidência considerável nas localidades de Carragosa, Soutelo, Cova de Lua, Vilarinho, Parâmio, Maçãs, Zeive e Monfreita.

Neste momento os produtores estão mais conscientes que a luta biológica é a única forma de travar a Vespa e optam, cada vez mais, por práticas culturais e de gestão dos soutos que favoreçam a multiplicação e expansão do parasitóide, conforme as recomendações técnicas e académicas.



Figura 22. Aspecto de um ramo de castanheiro infetado com a praga *Dryocosmus kuriphilus*, Vinhais



Figura 23. Aspecto de um ramo de castanheiro infetado com a praga *Dryocosmus kuriphilus*, Espinhosela - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra

No decurso do mês de maio já eram visíveis as galhas infestadas com as protuberâncias nas folhas e ao longo dos ramos (fotografias 22 e 23).

No entanto estamos perante um atraso no ciclo cultural do castanheiro, o que está a ter um impacto negativo nos insetos parasitóides (*Torymus sinensis*) que emergiram naturalmente no final do mês de março quando, devido a esse atraso do ciclo cultural, ainda não existiam galhas para serem parasitadas.

Os técnicos e a comunidade académica acreditam que grande parte dos parasitóides nativos tenha morrido, uma vez que não encontraram condições nos soutos para darem continuidade ao seu ciclo biológico. Excetua-se o caso dos castanheiros notáveis, dos castanheiros híbridos e das matas de castanheiro bravo, cuja antecipação do ciclo cultural das plantas permitiu a sobrevivência dos jovens parasitóides.

Por toda a Terra Fria, e à semelhança do que aconteceu nos últimos anos, dá-se continuidade à luta biológica com intervenção humana, com as largadas controladas. Estas largadas, no concelho de Vinhais, iniciaram-se no dia 29 de abril, prevendo-se o seu término no final de maio. No concelho de Bragança iniciaram-se a 5 de maio, também com término previsto para o final do mês.

As condições meteorológicas na primeira quinzena do mês não foram as mais favoráveis à realização das largadas, pois as temperaturas estavam baixas e o tempo estava muito chuvoso e com vento.

Até à data em que foi elaborada esta informação, foram realizadas por toda a área de observação 50 largadas do inseto parasitóide, distribuídas da seguinte forma: Vinhais 20 e Bragança 30. Estes números são muito inferiores, quando comparamos com os valores do ano anterior, estando previstas mais 50 largadas em Vinhais, de forma a totalizarem as 70 largadas e em Bragança mais 120 largadas de forma a totalizarem as 150 para o presente ano.

Todos estes insetos foram produzidos localmente em laboratório. No entanto, os responsáveis pela gestão destas largadas estão a pensar recorrer ao mercado italiano para aquisição de mais insetos, à semelhança de anos anteriores, no sentido de conseguirem realizar mais 70 largadas.

A Estação de Avisos do Norte Transmontano emitiu no dia 05 de maio a Circular 05/2025, com recomendações de práticas culturais que favorecem a luta biológica com o parasitóide, contra a Vespa-da-Galha dos castanheiros, bem como recomendações para a prevenção de Míldios da batateira (*Phytophthora infestans*), através da aplicação de um produto com ação sistémica.

Na mesma data, a Estação de Avisos do Douro emitiu a Circular 4/2025, recomendando a aplicação de fungicidas para prevenção e controlo do Míldio da Videira (*Plasmopara viticola*), Oídio (*Erysiphe necator*) e Podridão Negra (*black rot*) na videira. Na Circular constavam ainda indicações relativas ao controlo da Traça da Uva e a lista de fungicidas homologados para as doenças referidas.

Face às condições atmosféricas, a Estação de Avisos do Douro optou por emitir a 08 de maio uma Circular adicional Granizo, com as medidas preconizadas para minimizar os prejuízos causados pelo granizo nas culturas agrícolas.

A 16 de maio, a Estação de Avisos do Douro emitiu a Circular 5/2025 reforçando a informação da Circular 04/2025, no que diz respeito à prevenção de ataques das doenças criptogâmicas da videira.

Também nessa data, a Estação de Avisos do Norte Transmontano emitiu a Circular 06/2025, com informações para as culturas da batata, castanheiro e vinha.

A terminar o mês, no dia 30 de maio, a Estação de Aviso do Douro voltou a emitir alertas para a proteção das videiras contra o míldio, oídio e podridão negra (*black rot*), através da Circular 06/2025 e a Estação de Avisos do Norte Transmontano emitiu a Circular 07/2025, reforçando a informação sobre as principais pragas/doenças que afetam as culturas do castanheiro, da vinha e da batata.

Para mais informação, pode consultar o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas em:

[Circulares da Estação de Avisos](#)

## 3 Cereais Praganosos para grão

### 3.1 *Entre Douro e Minho*

Na sub-região do EDM as áreas de cultivo de cereais praganosos para grão destinam-se essencialmente a autoconsumo e auto utilização.

As searas de centeio estão no início da floração, sensivelmente com o mesmo desenvolvimento que no mesmo período do ano passado. Vegetativamente o cereal está normal, mas a fase decisiva da formação do grão é daqui para a frente. A expectativa é de que a produtividade seja igual à do ano passado.



Figura 24. Cultura do centeio (fase de espigamento/maturação da espiga), Terras de Bouro, zona de observação do Cávado  
Foto por: Maria Laura



Figuras 25 e 26. Parcela de aveia para grão, Ganfei – Valença. À esquerda em maio de 2024, com baixa densidade de plantas e à direita em maio de 2025, com melhor desenvolvimento vegetativo  
Fotos por: Aurora Alves

Apesar das diferentes datas de sementeira da aveia, as searas estão maioritariamente na fase do afilhamento, apresentando melhor aspeto vegetativo que em 2024, estimando-se um rendimento superior (+1%) ao do ano passado.

### 3.2 Trás-os-Montes

Os cereais praganosos da Terra Fria, de um modo geral, apresentam um ótimo desenvolvimento vegetativo, apesar de mais atrasados no ciclo cultural quando comparados com o ano anterior (ver fotos 27 e 28). As plantas de centeio, cevada, trigo e triticale apresentam uma altura de colmo excelente e espigas grandes, enquanto a aveia apresenta um porte menor. Neste momento todos os cereais estão na fase de espigamento, mas já é possível observar algumas searas em que os cereais estão a iniciar a fase de enchimento do grão/emborrachamento.



Figura 27. Cereais de out/inv, 20.05.2024, Deilão – Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 28. Pousio/solo mobilizado, com centeio e de pousio, 21.05.2025, Deilão – Bragança

MESMA PARCELA

A floração decorre nas melhores condições: as temperaturas máxima e mínima têm sido baixas, as condições de humidade elevadas e algum vento – condições ideais nestas fases do ciclo cultural. Neste momento as previsões ainda estão um pouco dependentes de como vai finalizar o enchimento do grão, mas até à presente data estão reunidas ótimas condições – quer de humidade do solo, quer de disponibilidade de azoto – o que vai favorecer as plantas e traduzir-se num bom ano de produção, em grão e em palha.



Figuras 29 e 30. Aspeto da seara e das espigas, 21.05.2025, Deilão - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra

Os produtores declaram, e é bem visível, que os cereais apresentam muita vegetação herbácea espontânea, especialmente nos campos de trigo e aveia.

Estima-se um desvio de 5% da área de aveia para outros fins que não grão, tendo em conta que esta cultura apresenta uma elevada quantidade de vegetação herbácea. Os produtores declaram que não compensa chegar a grão, uma vez que quando o calor se instalar a vegetação herbácea vai competir com as plantas de aveia, pelas reservas hídricas e pelos nutrientes e quando for na altura de corte e separação do grão da palha, o grão de aveia ficará com muitas sementes indesejadas provenientes da vegetação herbácea espontânea.



Figuras 31 e 32. Aspeto da seara e da espiga de tritcale, Vinhais

Fotos por: Anabela Coimbra

Os produtores pecuários declaram que da área de aveia inicialmente semeada para grão, 3% da área será desviada para outros fins, tais como enfardamento/silagem, guardar ou fornecer posteriormente como alimento grosseiro aos diferentes efetivos pecuários. Declaram ainda que irão iniciar o seu corte na primeira quinzena do mês de junho.

O otimismo é geral entre os produtores e as informações que são transmitidas pelos técnicos e pelos próprios produtores é de que estamos perante um bom ano para as culturas cerealíferas (muito à semelhança da campanha anterior), com boa produtividade e produção total.



Figuras 33 e 34. Aspeto da seara e da espiga de trigo, Deilão - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra

No Planalto Mirandês, a campanha dos cereais também decorre dentro da normalidade, esperando-se uma produtividade idêntica à de 2024, quer em palha, quer em grão (desde que não seja afetada pela presença da vegetação espontânea, que se instalou no interior das parcelas e nas suas bordaduras).

Os produtores têm recorrido a lavouras ou a máquinas destroçadoras para eliminação da vegetação infestante, evitando a todo o custo o uso de herbicidas, mesmo em locais onde não está desaconselhado.

Algumas parcelas de aveia já foram cortadas e enroladas em rolos plastificados, a fim de preservar a humidade da forragem, providenciando um alimento mais rico para os animais. As parcelas de azevém são das primeiras a serem ceifadas e, face aos teores de humidade presentes no solo, muitas dessas parcelas permitirão um segundo corte.



Figura 35. Cultura de aveia, Vila de Ala - Mogadouro

Foto por: Miguel Martins

Nesta região transmontana, dado o (bom) estado de desenvolvimento das culturas, não se antevê que venham a ser desviadas áreas de culturas de grão para forragens, mas tal poderá vir a acontecer em caso de danos ou de infestantes em demasia.



Figuras 36 e 37. Aspecto da seara e da espiga de triticale, Sanhoane - Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins



Figuras 38 e 39. Aspecto da seara e da espiga de aveia, Brunhosinho - Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins



Figuras 40 e 41. Aspeto da seara e da espiga de centeio, Prado de Gatão – Miranda do Douro

Fotos por: Miguel Martins



Figura 42. Aspeto da seara de trigo, Paradela – Mogadouro

Foto por: Miguel Martins



Figuras 43 e 44. Aspeto da seara e da espiga de trigo Barbela, Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins



Figuras 45 e 46. Aspeto da seara e da espiga de centeio, Paradela - Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins

Na Terra Quente, o clima do último mês foi favorável ao desenvolvimento dos cereais praganosos, ao contrário do que aconteceu na fase de germinação e desenvolvimento vegetativo (afilhamento e formação de folhas), em que a água foi excessiva, dificultando um bom desempenho do sistema radicular.

A presença de água nos dois últimos meses tem sido muito importante para o aumento do grão, que se encontra cheio e com bom peso.



Figuras 47 e 48. Aspeto da seara e da espiga de trigo, Mirandela

Fotos por: Paulo Guedes



Figuras 49 e 50. Aspeto da seara e da espiga de aveia, Mirandela

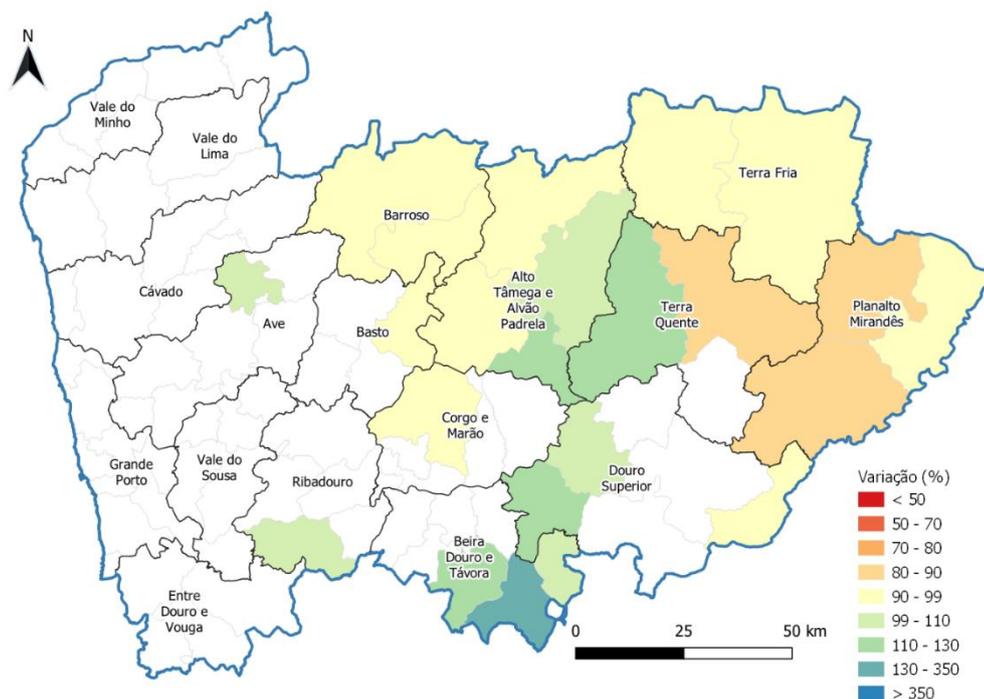
Fotos por: Paulo Guedes



Figuras 51 e 52. Aspeto da seara e da espiga de centeio, Mirandela  
Fotos por: Paulo Guedes



Figuras 53 e 54. Aspeto da seara e da espiga de tritcale, Mirandela  
Fotos por: Paulo Guedes



Mapa 1. Evolução da produtividade de centeio grão por concelho (%), relativamente à média do quinquénio 2020-2024

## 4 Milho grão de Regadio

### 4.1 Entre Douro e Minho



Figura 55. Parcela de milho grão de regadio recém-semeada, Ganfei - Valença, zona de observação do Minho

Foto por: Aurora Alves

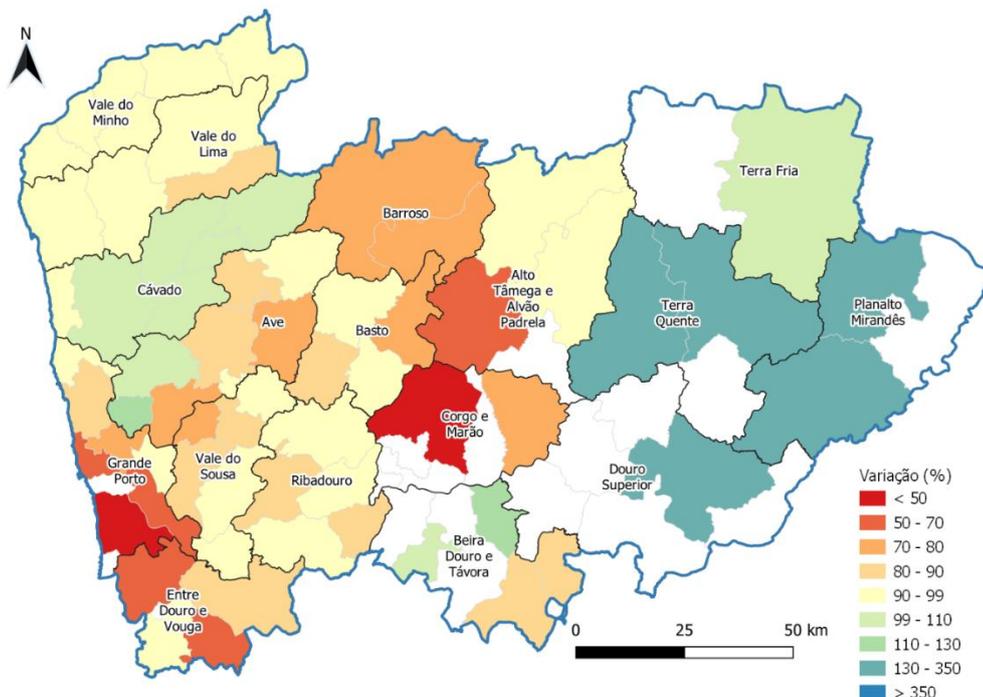
À semelhança do ano anterior, as sementeiras dos milhos para grão estão atrasadas, estando agora a retomar a normalidade. Os frequentes períodos de chuva impediram a drenagem dos solos, não tendo havido condições para a entrada das máquinas.



Figuras 56 e 57. Desenvolvimento vegetativo do milho, em Barcelos (esq.) e Braga (dir.), zona de observação do Cávado  
Fotos por: Maria Laura

Nas poucas áreas semeadas ainda durante o mês de abril, notam-se algumas falhas na germinação, devido ao excesso de água nos solos.

Relativamente à variação das áreas semeadas, até agora a venda de sementes tem sido muito fraca. Se as condições do tempo se mantiverem estáveis, estima-se uma maior procura de variedades de ciclo curto. A previsão atual é de que a área semeada com milho grão este ano seja igual à do ano anterior.



Mapa 2. Evolução da área de milho grão de regadio por concelho (%), relativamente à média do quinquénio 2020-2024

## 5 Leguminosas secas – Grão-de-Bico e Feijão

### 5.1 *Entre Douro e Minho*



Figura 58. Horta familiar, onde se observa uma pequena área de feijão, zona de observação do Lima

Foto por: Sandra Coelho

Estas culturas são geralmente feitas em pequena escala, para autoconsumo na horta familiar, usualmente com sementes de segundo ano.

A sementeira, que decorre habitualmente entre abril e maio, está este ano atrasada.

Nas sementeiras já realizadas, a cultura está em fase de emergência ou apresenta os dois cotilédones. Prevê-se que haja uma diminuição da área semeada (-4%), por comparação com o ano passado.

## 6 Batata | Hortas familiares

### 6.1 *Entre Douro e Minho*

Este ano a época de plantação foi mais tarde que o habitual, devido à primavera ter sido muito chuvosa.

As condições foram desfavoráveis ao desenvolvimento vegetativo dos batatais e a qualidade do tubérculo de semente, com fraco abrolhamento, originou plantações com falhas e plantas fracas. A cultura sofreu com longos períodos de encharcamento do solo e com o frio.

Os batatais de sequeiro apresentam fraco aspeto vegetativo, com falhas na emergência, poucas hastes por planta e fracas.



Figura 59. Campo de batata de sequeiro com falhas, Santa Maria da Feira, zona de observação do Entre Douro e Vouga

Foto por: Isabel Correia

Nas plantações em solos mais pesados, os tubérculos de semente apodreceram, devido ao longo período com o solo encharcado.

A previsão de batata “do cedo” (batata que não completa o seu ciclo e é colhida precocemente) realizada para venda, teve produtividades idênticas ao ano anterior.



Figura 60. Batata em Paredes, 22.05.2025, zona de observação do Sousa

Foto por: Joaquim Moreira



Figura 61. Batata de sequeiro, na fase de floração, Esposende, zona de observação do Cávado

Foto por: Maria Laura



Figura 62. Batata de sequeiro com bom desenvolvimento vegetativo e sem problemas fitossanitários, Gondomil - Valença, zona de observação do Minho

Foto por: Aurora Alves

As previsões apontam para que a produtividade da batata de sequeiro seja igual à do ano anterior.

No que diz respeito à área semeada com batata de regadio, também se prevê que seja igual à realizada no ano passado.

## 6.2 *Trás-os-Montes*

As batatas de regadio plantadas em abril começaram a germinar durante o mês de maio, beneficiando da humidade dos solos e da subida da temperatura do ar.

Este ano, em resultado das condições climatéricas desfavoráveis, a plantação da batata atrasou-se um pouco por toda a região transmontana. Nos locais mais frescos ou com maior encharcamento dos solos só em maio foi possível plantar as batatas, numa área total que se prevê ser idêntica à do ano anterior, na medida em que a maioria das plantações é realizada para autoconsumo, em contexto de horta familiar.

Como se pode comprovar pelas fotos 63 e 64, a germinação da batata na Terra Fria está muito atrasada face ao ano anterior e mesmo comparando com o que é normal para essa área de observação.



Figura 63. Batata em regime de sequeiro, 27.05.2024, Paçó - Vinhais

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 64. Batata em regime de sequeiro, 16.05.2025, Paçó - Vinhais

MESMA ZONA DE OBSERVAÇÃO

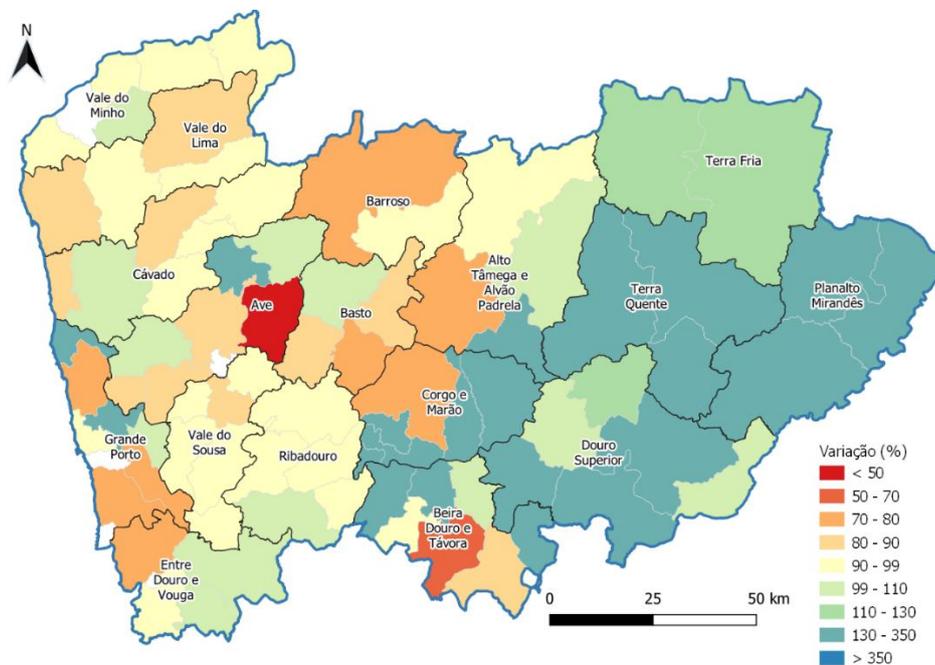
Também no Planalto Mirandês foi necessário aguardar pela melhoria das condições meteorológicas e de solo para realizar a plantação, que entretanto decorreu sem quaisquer problemas.



Figura 65. Terreno lavrado para plantação de batata, maio 2025, Zava – Mogadouro

Foto por: Miguel Martins

Mesmo nos locais onde tradicionalmente a plantação é feita mais cedo, este ano só em maio foi possível preparar os terrenos (ver fotos 66 e 67).



Mapa 3. Evolução da área de batata de regadio por concelho (%), relativamente à média do quinquénio 2020-2024



Figuras 66 e 67. Terrenos recém plantados com batata, 13.05.2025, Armamar

Fotos por: Suzana Fonseca

Em oposição, nos locais mais quentes e melhor drenados, foi realizada a plantação de batata temporã, que neste momento se encontra bem desenvolvida.



Figura 68. Batata temporã em regime de sequeiro, 13.05.2024, Armamar

Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 69. Batata temporã em regime de sequeiro, 22.05.2024, Vilar de Maçada - Alijó

Paralelamente à plantação da batata, decorreu durante o mês de maio a instalação de bastantes hortas familiares, com hortícolas diversas, de onde se destacam a cebola, a alface, os tomateiros, as cucurbitáceas e as couves. Nas sementeiras/plantações anteriores, tinham sido instaladas as diferentes leguminosas (favas, ervilhas, grão-de-bico, ...), que começaram entretanto a ser colhidas.



Figura 70. Horta familiar, 17.05.2024, Gimonde - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 71. Horta familiar, 21.05.2025, Gimonde - Bragança

MESMA PARCELA DE OBSERVAÇÃO



Figura 72. Pequena horta familiar com cebola, alface, tomate, couve e terreno mobilizado para batata

Foto por: Miguel Martins



Figura 73. Outra horta familiar em Mogadouro, lavrada e pronta para receber batata e hortaliça variada

Foto por: Miguel Martins



Figura 74. Horta familiar, com batata temporã e hortícolas diversas, 28.05.2025, Arroios – Vila Real  
Foto por: Suzana Fonseca

## 7 Fruticultura

### 7.1 *Entre Douro e Minho*

#### *Cerejeiras (e outras prunóideas)*



Figura 75. Cereja em Resende, 21.05.2025, zona de observação de Ribadouro  
Foto por: Joaquim Moreira

As condições climatéricas, com temperaturas baixas e precipitação elevada, resultaram numa taxa de vingamento de frutos heterogénea, em média bastante baixa e uma expectativa de produtividade igual à do ano passado, que será reavaliada durante a colheita das variedades mais tardias. Nas variedades temporãs a produtividade foi muito heterogénea e de modo geral bastante baixa. As variedades tardias apresentam melhor estimativa de produtividade, embora também com alguma heterogeneidade.

Há registo de haver fruto vingado apodrecido com moniliose (*Monilinia fructicola*) (pétalas que ficam agarradas ao pequeno fruto vingado), afetando por isso a produção de cereja.

No caso do pêssigo, apesar de um ataque significativo de Lepra (*Taphrina deformans*), associado à existência de condições muito favoráveis ao desenvolvimento do fungo, deu-se um bom vingamento do fruto, pelo que há expectativa de uma maior produtividade nos pessegueiros (+2%), assim como nas nectarinas e nas ameixas.

#### *Actinídeas (kiwi)*

Os pomares de kiwi, variedade *Hayward*, encontram-se maioritariamente na fase vegetativa de botões florais separados, muito atrasados em relação ao ano anterior, onde por esta altura já era visível o vingamento. As condições de temperatura baixas e a precipitação causaram forte pressão de bacterioses e de *Botrytis*, que resultaram em algumas perdas de botões florais.



Figura 76. Pomar de kiwi em Penafiel, 21.05.2025, zona de observação do Sousa

Foto por: Joaquim Moreira

## Mirtilos

A colheita das variedades precoces *Legacy*, *Star* e *Suzy Blue*, está atrasada cerca de uma semana a quinze dias, consoante as datas de poda e localização dos pomares.

Tal como no ano passado, na zona de observação do Entre Douro e Vouga a queda de granizo afetou alguns pomares, já que este fenómeno climatérico foi muito localizado.

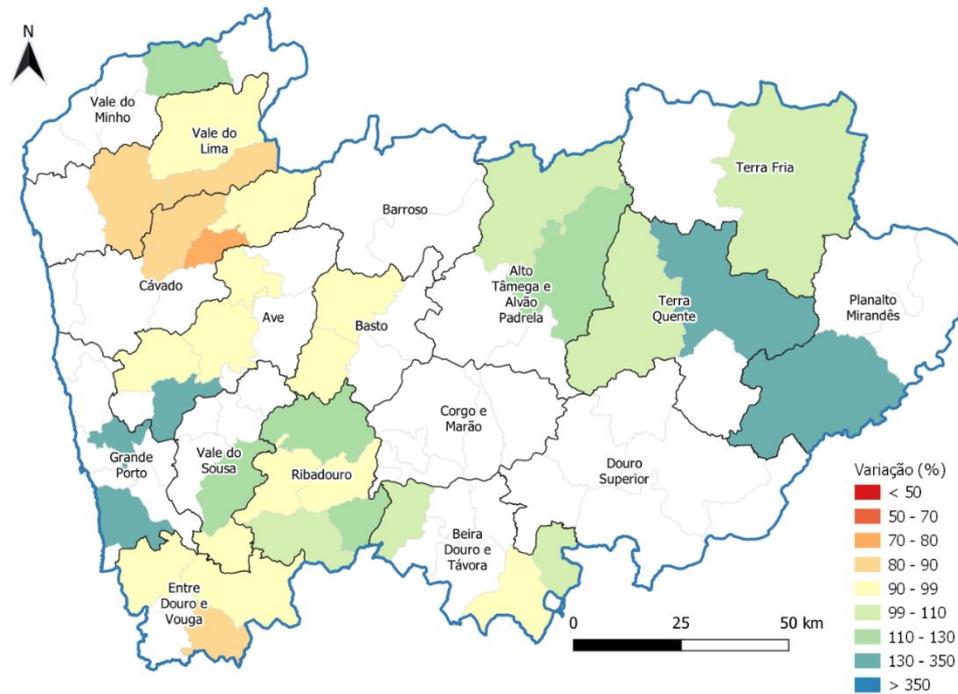
Na zona de observação do Minho, apesar de ter caído saraiva, este ano não ocorreram estragos significativos na fruta (talvez porque estava muito atrasada). Nesta zona de observação a colheita das variedades mais precoces deveria estar a começar, no entanto a fruta está verde, estimando-se só ter início no primeiro decêndio de junho.



Figuras 77 e 78. Pomar de mirtilo com muita fruta vingada e em bom estado sanitário, Formariz - Paredes de Coura, zona de observação do Minho  
Fotos por: Aurora Alves

O elevado teor de humidade do ar e a dificuldade no controlo das infestantes, obrigaram a um controlo apertado do fungo *Botrytis cinerea*, que provoca podridão nos frutos. Pomares próximos de linhas de água ou em zonas mais húmidas atingem prejuízos significativos.

Continua a verificar-se dificuldade na contratação de mão de obra, mesmo imigrante, que prefere outras atividades económicas. Estima-se um aumento da produtividade (+6%), em relação ao ano passado.



Mapa 4. Evolução da produtividade do mirtilo por concelho (%), relativamente à média do quinquénio 2020-2024

### *Pomóideas*

Na zona de observação de Entre Douro e Vouga, o vingamento das macieiras e pereiras foi muito bom, mas na zona de observação do Vale do Sousa e Ribadouro a seguir a uma boa floração das macieiras, deu-se um mau vingamento dos frutos. As condições meteorológicas, nomeadamente as grandes amplitudes térmicas e o frio, provocaram a queda dos jovens frutos (monda natural).

A ocorrência de temperaturas relativamente baixas e condições de pluviosidade foram responsáveis pelas dificuldades no controlo do pedrado e pelo mau vingamento dos frutos.

## *7.2 Trás-os-Montes*

### *Amendoeiras, Avelas, Nogueiras, Castanheiros*

O desenvolvimento das amendoeiras (em particular da amêndoa) decorre sem percalços, com o fruto bem definido e em bom estado vegetativo. Contudo, e face à heterogeneidade do vingamento do fruto decorrente das condições climatéricas e da localização dos amendoais e das suas variedades, prevê-se uma ligeira redução da produtividade face ao ano anterior.



Figura 79. Amendoal novo, biológico e em regime de regadio, 23.05.2025, Lamas de Orelhão - Mirandela

Fotos por: Suzana Fonseca

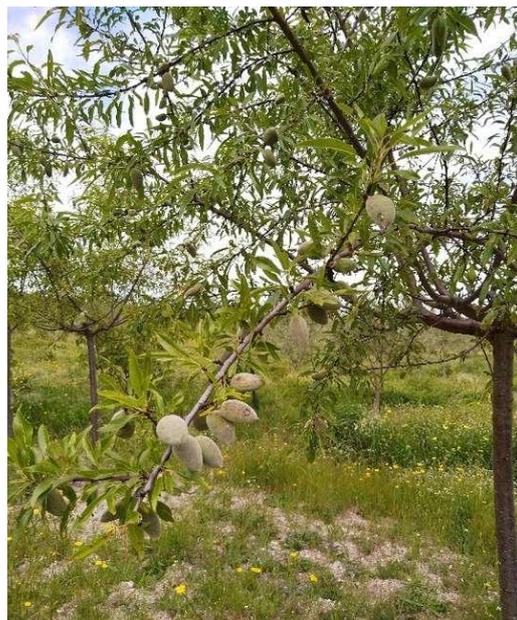


Figura 80. Amendoal em regime de sequeiro, 22.05.2025, Vilar de Maçada - Alijó



Figuras 81 e 82. Amendoeira e amendoal de sequeiro, maio 2025, Castelo Branco - Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins



Figura 83. Amendoal jovem, com uma produção razoável, maio 2025, Castelo Branco - Mogadouro

Foto por: Miguel Martins



Figuras 84 e 85. Amêndoas sãs e com bom desenvolvimento vegetativo, maio 2025, Castelo Branco - Mogadouro  
Fotos por: Miguel Martins



Figura 86. Amendoais em socalcos e com sistema de rega, maio 2025, Castelo Branco - Mogadouro

Foto por: Miguel Martins

Nas aveleiras ainda não se observam frutos vingados, mas o seu estado vegetativo é muito bom.

As noqueiras apresentam um bom desenvolvimento vegetativo e os produtores já fazem o controlo da vegetação no sob coberto destes pomares por recurso ao pastoreio, à mobilização ou até mesmo através do corte da erva para ferrar.

A cultura da noz está atrasada em relação ao normal para a época do ano, à semelhança do que aconteceu no ano anterior (ver fotos 87 e 88).



Figura 87. Pomar de nogueiras em regime de sequeiro, maio 2024, Quintela - Vinhais

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 88. Pomar de nogueiras em regime de sequeiro, maio 2025, Quintela - Vinhais

MESMA PARCELA

Durante o mês de maio os castanheiros já abrolharam e ocorreu o desenvolvimento da sua folhagem. Já é possível observar plantas que iniciaram a floração e onde se observam os glomérulos masculinos bem individualizados.

Os produtores agrícolas também já iniciaram o controlo da vegetação herbácea espontânea, nos soutos com recurso a mobilizações e ao destroçamento.

Este ano é um ano em que existe muita vegetação herbácea espontânea, que os produtores referem estar a ser um problema difícil de controlar, resultando num acréscimo dos custos da exploração.

### *Cerejeiras (e outras prunóideas)*

A cerejeira é uma cultura bastante disseminada um pouco por toda a região transmontana, embora com maior incidência nos concelhos da Terra Quente e do Douro Sul.

As condições meteorológicas ocorridas no período da floração/vingamento dos frutos foram muito desfavoráveis (oscilações térmicas, vários períodos de chuva, temperaturas médias baixas), e levaram ao atraso em cerca de 15-20 dias da maturação das cerejas mais precoces (Burlat, Nimba, ...).



Figura 89. Mau vingamento dos frutos, maio 2025, Mirandela



Figura 90. Inexistência de frutos, maio 2025, Alfândega da Fé

Fotos por: Paulo Guedes

A precipitação, a humidade constante e a queda de granizo na fase de maturação dos frutos provocaram o seu rachamento e posterior apodrecimento da pouca cereja ainda existente. Isto fica-se a dever ao facto de se tratar de um fruto sensível, facilmente afetado por condições ambientais desfavoráveis, nas diferentes fases do seu desenvolvimento.

Mesmo com o fruto totalmente formado, as características de conservação podem alterar-se, resultando na sua degradação em poucas horas.



Figura 91. Inexistência de frutos, maio 2025, Vila Flor



Figura 92. Rachamento dos frutos, maio 2025, Vila Flor

Fotos por: Paulo Guedes

Na Terra Quente, e de uma forma geral, a cereja das variedades mais precoces que se “salvou” foi cerca de 5-10%. Estes valores não compensam os custos da apanha, pelo que os produtores optaram por nem sequer a realizar.

Nas variedades semi precoces o panorama é ligeiramente mais positivo, apesar de se prever uma quebra de produtividade na ordem dos 60%.

No entanto, ainda é um pouco cedo para se tirarem conclusões, pois existem variedades mais precoces, menos precoces e mais tardias. Somente no final da campanha se poderá analisar melhor o ocorrido, tendo em conta a totalidade das situações.



Figura 93. Variedades semi-precoces de cerejeiras, com boa quantidade de fruto, maio 2025, Alfândega da Fé

Foto por: Paulo Guedes

Com os dados atualmente disponíveis, aponta-se para uma quebra muito acentuada na produtividade da Terra Quente, comparativamente ao ano anterior, sendo que já esse tinha sido de fraca produção nas variedades precoces.

No Douro Sul a situação foi bastante idêntica, pois a primavera trouxe consigo semanas de frio e chuva, alternadas com semanas de calor e sol, que prejudicaram fortemente a floração e o vingamento dos frutos.



Figuras 94 e 95. Variedades semi-precoces de cerejeiras, com boa quantidade de fruto, maio 2025, Alfândega da Fé

Fotos por: Paulo Guedes



Figura 96. Heterogeneidade no vingamento dos frutos e muita flor abortada, 13.05.2025, Lamego

Foto por: Suzana Fonseca



Figura 97. Frutos rachados, em resultado do excesso de água, 13.05.2025, Britiande – Lamego

Foto por: Maria João Sequeira

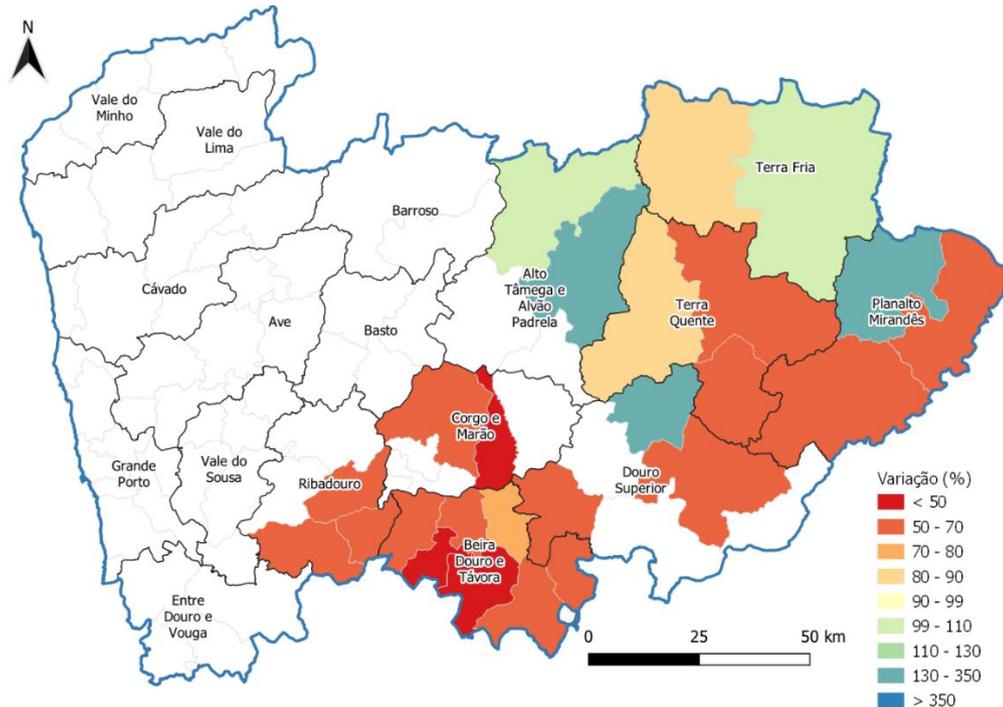
Facilmente encontramos pomares em que as cerejeiras apresentam pouca ou quase nenhuma produção (resultante do abortar das flores) e outros com árvores bem carregadas de cereja são e bem desenvolvida, ainda que com um atraso de cerca de 2 semanas ao nível da maturação – a apanha só se iniciou na última semana de maio, sendo para já difícil antever a perda de produção/productividade desta campanha. Também aqui as variedades precoces terão sido as mais prejudicadas.

Tal como nas restantes regiões, na Terra Fria as variedades temporãs de cereja apresentam menos frutos vingados do que as variedades mais tardias. À semelhança da campanha anterior, o frio e a precipitação persistente na altura da floração foram os grandes responsáveis pelo mau vingamento do fruto e pelo seu rachamento. A maturação está atrasada para a época do ano.



Figura 98. Aspeto das cerejeiras na Terra Fria, maio 2025, Valpaço – Vinhais

Foto por: Anabela Coimbra



Mapa 5. Evolução da produtividade da cereja por concelho (%), relativamente à média do quinquénio 2020-2024

No que diz respeito aos pessegueiros, este ano a fase de floração e em particular a de vingamento dos frutos, não encontraram as condições mais favoráveis. A persistência da precipitação não permitiu controlar de forma eficaz doenças como a Lepra dos pessegueiros (*Taphrina deformans*) – cuja intensidade afetou fortemente as árvores na região Norte – e, posteriormente, alguns afídeos negros. Os calibres dos pêsegos são bons, embora a produtividade seja muito menor que no ano anterior.



Figura 99. Pomar de nectarinas (produção moderada), maio 2025, Alfândega da Fé



Figura 100. Pomar de pêsego de polpa amarela, maio 2025, Alfândega da Fé

Fotos por: Paulo Guedes

Também as ameixeiras apresentam poucos frutos vingados e fortes ataques de Lepra e afídeos. Prevê-se que a produtividade deste ano esteja seriamente comprometida.



Figura 101. Ameixeira com lepra e afídeos, 13.05.2025, Lumiares - Armamar



Figura 102. Ameixeira com fraca produção, 22.05.2025, Vilar de Maçada - Alijó

Fotos por: Suzana Fonseca

### *Mirtilos, Morangos, Framboesas*

De um modo geral, os mirtilos apresentam um bom estado vegetativo. O vingamento dos frutos foi bom e nas zonas mais quentes algumas variedades já iniciaram a maturação, estimando-se uma campanha semelhante à do ano anterior.



Figuras 103 e 104. Jovem pomar de mirtilos durante a floração/vingamento dos frutos, 13.05.2025, Freixinho - Sernancelhe

Fotos por: Suzana Fonseca



Figuras 105 e 106. Pomar de mirtilos a iniciar a maturação dos frutos, 23.05.2025, Lamas de Orelhão - Mirandela

Fotos por: Suzana Fonseca

A campanha do morango está a decorrer da melhor forma, com os produtores satisfeitos com a produção obtida.

No concelho de Mirandela, a freguesia de São Pedro Velho é conhecida pela sua produção de morangos de grande qualidade, com características organoléticas muito apreciadas na região. Esta freguesia acolhe anualmente uma Feira do Vinho e dos Morangos (que este ano se realizou entre 10 e 11 de maio), onde é escoada grande parte da produção local.

A colheita e a comercialização de morangos aí produzidos em abrigos (estufins) atrasou em cerca de 15-20 dias face ao normal, sendo que os primeiros morangos colhidos apresentavam muito pouca doçura. Posteriormente, e com o aumento das temperaturas médias, o fruto melhorou o seu teor de açúcar (°Brix), tornando-se mais doce e saboroso.

A cultura atingiu o seu pico de produção durante o final do mês de maio e neste momento a comercialização normal do morango é realizada através dos mercados e das grandes superfícies locais.



Figura 107. Morangos produzidos em abrigo baixo (estufim), maio 2025, São Pedro Velho - Mirandela

Foto por: Paulo Guedes

Noutras localizações da região transmontana também se nota uma aposta na produção de morangos – no exterior ou em estufa – que este ano tem sido abundante, sem registo de grandes problemas fitossanitários. Os produtores lamentam-se, contudo, dos intensos prejuízos causados pelos ratos e pelas toupeiras, que destroem as raízes das plantas (ver foto 109), obrigando à sua reposição.



Figura 108. Colheita de morangos produzidos ao ar livre, diretamente no solo, 13.05.2025, Freixinho - Sernancelhe

Foto por: Suzana Fonseca



Figura 109. Morangos produzidos ao ar livre, em que é visível a destruição de metade das plantas pela ação dos ratos (à direita e ao fundo da foto), 13.05.2025, Freixinho - Sernancelhe

Foto por: Suzana Fonseca



Figura 110. Morangos produzidos em abrigo alto, em regime de semi hidroponia, 23.05.2025, Pinhão Cel - Sabrosa

Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 111. Morangos produzidos em abrigo alto, diretamente no chão, 23.05.2025, Pinhão Cel - Sabrosa



Figura 112. Morangos produzidos em abrigo alto, diretamente no chão, 28.05.2025, Vale de Nogueiras - Vila Real



Figura 113. Morangos produzidos em abrigo baixo (estufins), 28.05.2025, Vale de Nogueiras - Vila Real

Fotos por: Suzana Fonseca

A par da produção de morangos, encontramos também algumas áreas de produção de framboesas, essencialmente em abrigo alto (estufa), mas também no exterior.

Durante o mês de maio, com o aumento da temperatura registado a partir da segunda quinzena, os frutos começaram a amadurecer e em alguns casos estão prontos para a colheita.



Figura 114. Framboesas produzidas em abrigo alto, diretamente no chão, 13.05.2025, Freixinho - Sernancelhe

Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 115. Framboesas produzidas em abrigo alto, 28.05.2025, Vale de Nogueiras - Vila Real

### *Pomóideas*

Nas pomóideas (macieiras, pereiras e marmeleiros) e no decurso do mês de maio, foi possível encontrar pomares em diferentes estados de desenvolvimento, por vezes nas próprias árvores – algumas a terminar a floração, outras com frutos vingados e de vários tamanhos (ver fotos 116 e 117).



Figura 116. Macieiras em distintos estados de desenvolvimento – frutos vingados e floração em simultâneo, 13.05.2025, Tões - Armamar

Foto por: Suzana Fonseca



Figura 117. Macieiras em distintos estados de desenvolvimento – frutos vingados e floração em simultâneo, 13.05.2025, Britiande - Lamego

Foto por: Maria João Sequeira

Este fenómeno indica-nos a ocorrência de vários momentos de floração, resultado da instabilidade meteorológica sentida durante o mês de abril e primeira quinzena de maio.

Essa instabilidade meteorológica condicionou os produtores a realizar um elevado número de tratamentos fitossanitários com fungicidas, por forma a manter os pomares livres dos ataques de Pedrado (*Venturia inaequalis*), doença responsável por elevadas perdas de produção e rendimento, se não for devidamente tratada.

Com vista à proteção dos pomares contra as trovoadas de maio e a queda de granizo, os produtores procederam à abertura das redes anti granizo (ver foto 118).



Figura 118. Pomar de macieiras protegido pela rede anti granizo, 13.05.2025, Moimenta da Beira

Foto por: Suzana Fonseca

Apesar da elevada precipitação durante o período de floração/vingamento dos frutos, e tanto quanto é para já possível avaliar, os pomares de macieiras na região do Douro Sul (principal zona de produção de maçã em Trás-os-Montes) não foram muito afetados, pelo que não se prevê uma quebra de produção. Para isto muito contribuiu a abundante floração das árvores e a “estratégia” que estas adotaram, florindo em períodos distintos, sempre que a chuva parava e a temperatura subia.

### *Sabugueiros*

Os sabugueiros atingirem o seu pico de floração durante o mês de maio, com as plantas a reagirem bem à elevada disponibilidade hídrica.

A floração foi abundante, indicando que poderemos estar perante um ano de boa produção (muito ambicionada pelos operadores do setor).



Figuras 119 e 120. Pomar de sabugueiros e pormenor da inflorescência, 13.05.2025, Tarouca

Fotos por: Maria João Sequeira

## 8 Vinha

### 8.1 *Entre Douro e Minho*

Na sub-região do Alvarinho a generalidade das vinhas encontra-se no estado fenológico H-Botões Florais Separados. Outras castas, como o “*Loureiro*” ou a “*Trajadura*”, já estão a entrar em floração. Os tintos estão bastante mais atrasados.

De uma forma geral, estima-se que a nascença seja idêntica à do ano anterior.

A instabilidade das condições do tempo, com períodos de chuva alternados com tempo bom e subida das temperaturas, criou condições para o aparecimento das doenças, nomeadamente do míldio, que é visível em vinhas localizadas nas zonas mais húmidas e com fraca drenagem dos solos.

O número elevado de tratamentos realizados, entre 5 e 6, deveu-se à necessidade de repetição, sempre que chovia a seguir a uma aplicação.



Figura 121. Vinha da casta "*Alvarinho*", no estado de botões florais separados, Pias – Monção, zona de observação do Minho  
Foto por: Aurora Alves



Figuras 122 e 123. À esquerda, vinha da casta "*Loureiro*" e à direita a casta "*Trajadura*", ambas no início da floração, Verdoejo – Valença, zona de observação do Minho  
Fotos por: Aurora Alves



Figura 124. Vinha da casta "*Loureiro*", na fase de botões florais separados, Vilela – Arcos de Valdevez, zona de observação do Lima  
Foto por: Sandra Coelho



Figura 125. Latada tradicional com casta “*Vinhão*” em Lavradas, zona de observação do Lima

Foto por: Sandra Coelho

Na restante sub-região do EDM verifica-se uma heterogeneidade no desenvolvimento do ciclo vegetativo das videiras, variando de acordo com as castas, o local e a data de poda.

Nas castas “*Loureiro*” e “*Fernão Pires*”, com ciclo vegetativo mais adiantado, observa-se algum engavinhamento e desavinho dos cachos, resultado de temperaturas relativamente baixas, o que não aconteceu com as restantes castas que estão com o ciclo vegetativo mais atrasado.

As condições meteorológicas das últimas semanas favoreceram os ataques de míldio e resultaram em algumas perdas de produtividade, especialmente nas zonas de menor drenagem atmosférica, com maior persistência de humidade nas folhas.

O grande desenvolvimento das infestantes herbáceas obrigou a um maior número de cortes de limpeza nas vinhas e/ou recurso a herbicida.

No que diz respeito à uva de mesa, perspectiva-se que a produtividade seja igual à do ano passado.



Figura 126. Vinha com corte de herbáceas na entrelinha, Arouca, zona de observação de entre Douro e Vouga

Foto por: Isabel Correia

## 8.2 *Trás-os-Montes*

Em virtude da diversidade edafoclimática existente em Trás-os-Montes, o estado de desenvolvimento da vinha é, também ele, muito distinto.

Na Terra Fria a vinha está no estado fenológico G – cachos separados e no Planalto Mirandês, onde as videiras abrolharam um pouco mais tarde, encontram-se entre os estados de desenvolvimento F e G – cachos visíveis a cachos separados.

Em outras localizações mais quentes, encontramos as vinhas no estado H – botões florais separados, no estado I – plena floração (no Baixo e Cima Corgo) e no Douro Superior já é possível encontrar plantas no grão de chumbo e no grão de ervilha.

As elevadas temperaturas da segunda quinzena de maio, associadas à disponibilidade hídrica dos solos e humidade do ar, contribuíram para um avanço significativo no desenvolvimento das plantas, sendo necessário um acompanhamento constante no que diz respeito à prevenção fitossanitária, através da aplicação de caldas fungicidas de controlo do Míldio, Oídio e Podridão Negra (*Black rot*).



Figura 127. Vinha aramada em Prado Gatão – Miranda do Douro

Fotos por: Miguel Martins



Figura 128. Videiras sãs, onde já são visíveis os pequenos cachos, maio 2025, Prado Gatão – Miranda do Douro



Figura 129. Vinha velha em regime de sequeiro, Valpaço – Vinhais

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 130. Vinha velha em regime de sequeiro, Vila Meã – Bragança



Figura 131. Vinha no estado G – cachos separados, 13.05.2025, Armamar

Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 132. Vinha no estado G – cachos separados, 22.05.2025, Vilar de Maçada – Alijó

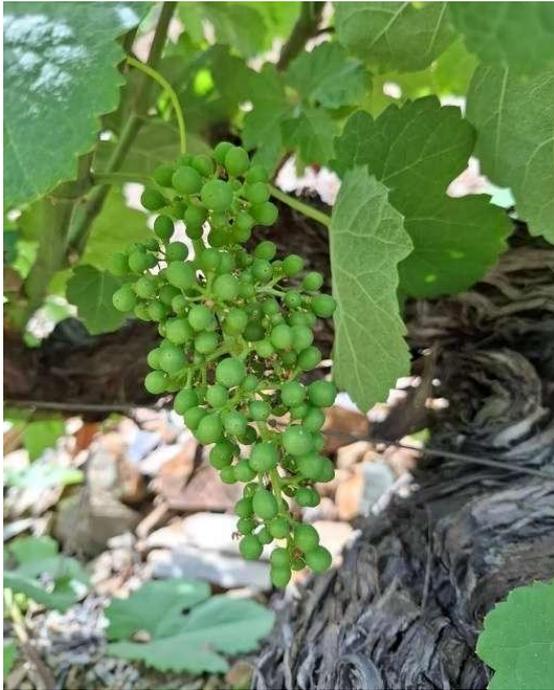


Foto gentilmente cedida por Daniel  
Gomes

Figura 133. Vinha da casta "*Touriga Franca*" no estado de bago de ervilha, 27.05.2025, Vila Nova de Foz Côa

## 9 Olival

### 9.1 *Entre Douro e Minho*

Os olivais de EDM apresentam muitas inflorescências e, sendo 2025 um ano de safra, é espectável que haja mais produção que no ano anterior – caso o ciclo fenológico decorra com normalidade.

No entanto, sabemos que as condições do tempo na altura da colheita e a disponibilidade dos agricultores para colher a azeitona é que determinam a quantidade.



Figura 134. Oliveira com muitas inflorescências, Nogueira – Vila Nova de Cerveira, zona de observação do Minho

Foto por: Aurora Alves

## 9.2 *Trás-os-Montes*

As oliveiras apresentam um bom estado vegetativo e encontram-se entre os estados de formação das inflorescências (Terra Fria e Planalto Mirandês) e floração (Terra Quente e Douro Superior).



Figura 135. Oliveira prestes a entrar em floração, maio 2025, Castelo Branco – Mogadouro

Foto por: Miguel Martins

Neste momento os produtores procedem ao controlo da vegetação herbácea, que se desenvolveu no sob coberto de forma exuberante.



Figura 136. Oliveira em floração, 22.05.2025, Quinta do Valongo - Mirandela



Figura 137. Oliveira prestes a entrar em floração, 22.05.2025, Vilar de Maçada - Alijó

Fotos por: Suzana Fonseca

## 10 Prados, pastagens e culturas forrageiras

### 10.1 *Entre Douro e Minho*

As pastagens estão verdes, com as espécies que as compõem na fase do início da floração. A estimativa é de um ligeiro aumento da produtividade das pastagens permanentes (+1%). Num ano com a primavera tão chuvosa, a produção das forrageiras anuais (consociações anuais de outono/inverno, azevém forrageiro e aveia forrageira) foi condicionada pela data de sementeira, tipo de solos e oportunidade de colheita.

Algumas das colheitas foram realizadas nos breves períodos sem chuva, períodos esses que não foram suficientemente longos para garantir o necessário período de desidratação em boas condições, para assegurar uma forragem seca e conservada com qualidade.



Figura 138. Pastoreio de equídeos em terrenos marginais, Braga, zona de observação do Cávado  
Foto por: Maria Laura

Após o corte das forragens, alguns produtores não puderam entrar nos campos, para preparar o solo para a sementeira do milho, pois as máquinas enterravam-se.

A precipitação contínua atrasou as operações de colheita e armazenamento das forragens.

Nesta altura é grande a azáfama com a colheita das forragens.



Figura 139. Corte e encordoamento de azevém, Oliveira de Azeméis, zona de observação do Entre Douro e Vouga

Foto por: Isabel Correia



Figura 140. Campo com feno, 22.05.2025, zona de observação do Sousa

Foto por: Joaquim Moreira



Figura 141. Feno de ferrãs encordoado, pronto para ser colhido, Braga, zona de observação do Cávado

Foto por: Maria Laura



Figura 142. Colheita do feno encordoado, em rolos para serem plastificados, Braga, zona de observação do Cávado

Foto por: Maria Laura



Figura 143. Rolos plastificados para serem armazenados, zona de observação do Grande Porto

Foto por: Alexandre Torres

O ano não foi muito frio na maioria das terras, a humidade não foi excessiva e como só agora foi possível realizar o corte, as plantas tiveram um maior período de crescimento.

Há menos produção nas explorações em que é prática realizar um primeiro corte, pois foram impedidos de o fazer com a continuação da precipitação. Nas consociações, as leguminosas (mais sensíveis ao encharcamento) desapareceram.



Figura 144. Azevém anual para corte, em área que vai ser semeada com milho forrageiro, Mozelos – Paredes de Coura, zona de observação do Minho

Foto por: Aurora Alves

A estimativa de produção de forragens é superior à do ano anterior (+1% para a aveia e consociações, +2% para o azevém).

Perspetiva-se uma área de sementeira de milho e sorgo forrageiros igual à do ano anterior.

Relativamente à alimentação das diferentes espécies pecuárias, não há nada de relevante a assinalar.

## 10.2 Trás-os-Montes

À semelhança do que aconteceu no ano anterior, este ano as culturas forrageiras apresentam um bom desenvolvimento vegetativo. As pastagens permanentes espontâneas, quer de sequeiro quer de regadio (tipicamente designadas por lameiros), continuam a disponibilizar grande quantidade de matéria verde para alimentar os efetivos pecuários (ver foto 152).



Figura 145. Ovinos em pastoreio, numa pastagem temporária semeada, maio 2025, Soeira - Vinhais



Figura 146. Pastagem permanente de sequeiro, maio 2025, Meixedo - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra

Estamos perante um ano em que as condições edafoclimáticas são favoráveis ao desenvolvimento da vegetação espontânea e subespontânea das diferentes famílias da flora, que cresce nos típicos lameiros do nordeste transmontano. Os trevos, as gramíneas, os bromos, e os *Agrostis* apresentam um excelente estado vegetativo.



Figura 147. Pastagem permanente de sequeiro, 17.05.2024, Gimonde - Bragança



Figura 148. Pastagem permanente de sequeiro, 21.05.2025, Gimonde - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra

MESMA PARCELA



Figura 149. Pastagem pobre de sequeiro, maio 2024, Gimonde - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 150. Pastagem pobre de sequeiro, maio 2025, Gimonde - Bragança

MESMA PARCELA

A matéria verde que se espera obter nesta campanha para feno, quer em quantidade quer em qualidade, será um pouco semelhante à da campanha anterior, com excelentes produtividades. Neste momento os lameiros que são para feno – prática cultural de corte da erva na região – já estão reservados e não estão a ser pastoreados.

A vegetação que compõe os lameiros localizados em zonas de aluvião (terrenos que apresentam mais encharcamento de água) está menos desenvolvida e mais atrasada no seu estado vegetativo, devido à quantidade de água no solo e ao frio, que muito contribuíram para este atraso.

Os produtores pecuários já não recorrem a concentrados (ração), como alimento complementar dos diferentes efetivos pecuários.



Figura 151. Caprinos para produção de carne em pastoreio numa pastagem arbustiva, Elza, maio 2025, Martim - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 152. Bovinos de raça mirandesa em pastoreio, numa pastagem permanente de sequeiro, maio 2025, Carrazedo - Bragança

Continuamos a observar o corte das ferrãs em campo, para fornecer aos diferentes efetivos pecuários estabilulados.

As culturas forrageiras (fotos 153 e 154 - misturas de cereais com leguminosas) e as pastagens temporárias sementeas (fotos 155 e 156) apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, mas com muita vegetação herbácea espontânea indesejada (erva). Também nestas culturas se nota um atraso no ciclo vegetativo das plantas comparativamente ao ano anterior, em cerca de 8 dias (conforme fotos 153 e 154, que foram tiradas na mesma parcela com a mesma cultura no mesmo mês, mas em anos diferentes).



Figura 153. Cultura forrageira mistura de triticales com leguminosas, 17.05.2024, Gostei - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 154. Cultura forrageira mistura de triticales com leguminosas, 16.05.2025, Gostei - Bragança

MESMA PARCELA



Figura 155. Cultura forrageira mistura de triticales com leguminosas, 17.05.2024, Gostei - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 156. Cultura forrageira mistura de triticales com leguminosas, 16.05.2025, Gostei - Bragança

A vegetação que compõe as áreas forrageiras não teve um crescimento muito significativo durante o presente mês, devido ao excesso de humidade no solo e ao frio. Comparativamente ao ano anterior, as plantas estão mais pequenas em altura e menos densas (ver fotos 153 – 154) o que se irá traduzir em menor quantidade de matéria verde produzida.

No presente ano os produtores declaram que vão começar os cortes a partir da primeira ou mesmo segunda semana de junho, conforme as condições climatéricas dos próximos dias. Na campanha anterior estes cortes tiveram início na última semana de maio.

A aveia forrageira está em bom estado vegetativo, no entanto apresenta um porte pequeno em altura e tem muita erva.

Por toda a Terra Fria, para a presente campanha, prevêem-se produtividades ligeiramente inferiores às da campanha anterior.

No Planalto Mirandês o cenário é idêntico, com as pastagens e as culturas forrageiras em pleno desenvolvimento, com algumas das pastagens permanentes a terem sido já objeto de corte.

Ajustam-se as previsões de produtividade indicadas no mês anterior, pois neste momento tudo indica que esta será em tudo semelhante à de 2024.

A melhoria do estado do tempo trouxe consigo boas condições para uma melhoria do desenvolvimento das plantas e conclusão do ciclo vegetativo.



Figuras 157 e 158. Corte de pastagem permanente, maio 2025, Penas Roias – Mogadouro  
Fotos por: Miguel Martins



Figura 159. Lameiro que providenciou matéria verde ao longo de todo o ano de 2024 e 2025, Penas Roias - Mogadouro  
Foto por: Miguel Martins



Figura 160. Lameiro em 08.04.2025, Brunhosinho - Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins



Figura 161. Lameiro em 13.05.2025, Brunhosinho - Mogadouro

MESMA PARCELA



Figura 162. Aveia forrageira em Vila de Ala - Mogadouro  
Foto por: Miguel Martins



Figura 163. Lameiro com muita matéria verde, maio 2025, Brunhosinho - Mogadouro  
Foto por: Miguel Martins

A redução do efetivo animal na região, aliada à abundância de alimento neste ano e no anterior, permite ao produtor escolher quais as parcelas a usar no pastoreio do gado, em detrimento de outras com menor interesse (em termos nutritivos ou até mesmo da sua proximidade).

## 11 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Tabela 1. Evolução da produtividade de cereais praganosos para grão, comparativamente ao ano anterior

Localização	Aveia		Centeio		Cevada		Trigo		Triticale	
	%	Kg/ha	%	Kg/ha	%	Kg/ha	%	Kg/ha	%	Kg/ha
Entre Douro e Minho	101	766	100	699			100	701		
Ave	100	636	100	566						
Basto	100	512	100	732			100	900		
Cávado	100	682	100	705						
Entre Douro e Vouga	100	963	100	634						
Grande Porto	100	1 134	100	423						
Ribadouro	100	556	100	738			100	604		
Vale do Lima	100	776	100	728						
Vale do Minho	110	1 069	105	770						
Vale do Sousa	100	837	100	797						
Trás-os-Montes	101	986	101	1 263	108	1 119	100	1 416	102	1 391
A. Tâmega e Alvão P.	101	704	100	1 326	129	1 060	102	1 365	100	1 260
Barroso	100	663	100	1 167			100	1 100		
Beira Douro e Távora	115	937	129	1 616						
Corgo e Marão	113	913	100	1 200	100	1 800				
Douro Superior	109	782	106	1 226	119	1 117	105	1 322		
Planalto Mirandês	98	977	99	1 006	106	1 158	100	1 380	98	1 345
Terra Fria	100	1 195	100	1 400	100	1 068	100	1 640	100	1 718
Terra Quente	110	905	110	1 171	127	1 101	100	1 264	165	1 180
<b>Região Norte</b>	<b>101</b>	<b>973</b>	<b>101</b>	<b>1 250</b>	<b>108</b>	<b>1 119</b>	<b>100</b>	<b>1 411</b>	<b>102</b>	<b>1 391</b>

Tabela 2. Evolução da área plantada com batata de regadio e produtividade da batata de sequeiro, comparativamente ao ano anterior

Localização	Área Batata-Regadio		Produtividade Batata-Sequeiro	
	%	ha	%	Kg/ha
Entre Douro e Minho	99	1 848	100	10 991
Ave	107	323	100	7 972
Basto	98	170	96	7 008
Cávado	99	234	100	9 636
Entre Douro e Vouga	99	112	100	13 179
Grande Porto	100	208	100	15 229
Ribadouro	98	378	92	6 328
Vale do Lima	98	130	100	11 332
Vale do Minho	96	78	100	12 419
Vale do Sousa	93	215	90	5 766
Trás-os-Montes	101	3 146	98	9 540
A. Tâmega e Alvão P.	105	729	89	9 211
Barroso	100	99	100	12 173
Beira Douro e Távora	100	442	100	11 529
Corgo e Marão	100	338	100	14 501
Douro Superior	100	373	101	10 601
Planalto Mirandês	100	286	100	9 736
Terra Fria	100	358	100	8 558
Terra Quente	99	521	100	3 412
<b>Região Norte</b>	<b>100</b>	<b>4 994</b>	<b>99</b>	<b>10 038</b>

Tabela 3. Evolução da área semeada com milho grão de sequeiro e regadio, comparativamente ao ano anterior

Localização	Milho-Regadio Grão		Milho-Sequeiro Grão	
	%	ha	%	ha
Entre Douro e Minho	99	12 706	100	1 959
Ave	99	2 170	109	302
Basto	100	805	100	43
Cávado	100	3 419	100	543
Entre Douro e Vouga	100	667	100	71
Grande Porto	100	601	100	121
Ribadouro	100	1 336	100	45
Vale do Lima	97	1 456	97	676
Vale do Minho	98	574	97	98
Vale do Sousa	100	1 677	100	60
Trás-os-Montes	100	1 940	100	2 428
A. Tâmega e Alvão P.	100	893	100	402
Barroso	100	390	100	419
Beira Douro e Távora	100	76	100	24
Corgo e Marão	100	83	100	35
Douro Superior	100	71	100	76
Planalto Mirandês	100	211	100	843
Terra Fria	100	60	100	478
Terra Quente	100	156	100	151
<b>Região Norte</b>	<b>100</b>	<b>14 646</b>	<b>100</b>	<b>4 387</b>

Tabela 4. Evolução da área semeada com feijão e grão-de-bico, comparativamente ao ano anterior

Localização	Feijão		Grão-de-Bico	
	%	ha	%	ha
Entre Douro e Minho	96	389		
Ave	78	47		
Basto	100	24		
Cávado	100	107		
Entre Douro e Vouga	100	31		
Grande Porto	100	19		
Ribadouro	100	44		
Vale do Lima	98	72		
Vale do Minho	100	14		
Vale do Sousa	100	30		
Trás-os-Montes	100	2 904	101	100
A. Tâmega e Alvão P.	100	287	100	4
Barroso	100	3		
Beira Douro e Távora	100	16	100	6
Corgo e Marão	100	34	100	1
Douro Superior	100	626	100	21
Planalto Mirandês	100	421	100	24
Terra Fria	109	125	110	14
Terra Quente	100	1 392	100	30
<b>Região Norte</b>	<b>100</b>	<b>3 293</b>	<b>101</b>	<b>100</b>

Tabela 5. Evolução da produtividade da cereja e do pêsegue, comparativamente ao ano anterior

Localização	Cereja		Pêsegue	
	%	Kg/ha	%	Kg/ha
Entre Douro e Minho	100	2 052	102	2 719
Ave	98	355	108	2 031
Basto	100	487	100	671
Cávado	100	662	102	3 250
Entre Douro e Vouga	50	64	120	7 179
Grande Porto	50	127	120	6 895
Ribadouro	100	2 117	100	647
Vale do Lima	90	440	85	3 579
Vale do Minho	100	581	90	3 001
Vale do Sousa	100	915	100	435
Trás-os-Montes	100	1 739	95	11 759
A. Tâmega e Alvão P.	100	1 777	100	7 367
Barroso	100	991	100	4 000
Beira Douro e Távora	99	1 739	50	3 964
Corgo e Marão	85	1 468	53	3 959
Douro Superior	100	2 951	100	16 603
Planalto Mirandês	110	1 120	100	6 396
Terra Fria	110	1 793	100	1 758
Terra Quente	100	1 356	92	10 932
<b>Região Norte</b>	<b>100</b>	<b>1 852</b>	<b>95</b>	<b>10 199</b>

Tabela 6. Evolução da produtividade da uva de mesa e do mirtilo, comparativamente ao ano anterior

Localização	Uva de Mesa		Mirtilo	
	%	Kg/ha	%	Kg/ha
Entre Douro e Minho	100	3 644	106	4 219
Ave			100	1 704
Basto	100	1 800	105	1 797
Cávado			101	3 735
Entre Douro e Vouga			100	3 616
Grande Porto			100	7 386
Ribadouro	100	4 011	110	6 155
Vale do Lima			100	2 788
Vale do Minho			111	3 129
Vale do Sousa	100	2 700	110	4 976
Trás-os-Montes	100	2 162	100	4 158
A. Tâmega e Alvão P.	100	1 894	100	6 305
Barroso			100	800
Beira Douro e Távora	100	4 082	100	3 096
Corgo e Marão	100	865	100	4 242
Douro Superior	100	1 798	100	5 441
Planalto Mirandês	100	2 469	100	2 642
Terra Fria	100	2 578	100	6 355
Terra Quente	100	2 788	100	4 920
<b>Região Norte</b>	<b>100</b>	<b>2 368</b>	<b>105</b>	<b>4 209</b>